



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de assinatura de acordo**

Riberalta-Bolívia, 18 de julho de 2008

Excelentíssimo companheiro Evo Morales, presidente da Bolívia,
Excelentíssimo companheiro Hugo Chávez Frías, presidente da
Venezuela,

Excelentíssimo senhor Álvaro García Linera, vice-presidente da Bolívia,
Excelentíssimo senhor David Choquehuanca, ministro das Relações
Exteriores, por meio de quem cumprimento todos os ministros bolivianos aqui
presentes,

Meu querido companheiro Samuel Pinheiro Guimarães, ministro interino
das Relações Exteriores do Brasil,

Meu companheiro Nelson Jobim, ministro da Defesa,

Caros companheiros integrantes da delegação da Venezuela,

Meus queridos companheiros moradores de Riberalta e de todo o
departamento de Beni,

Meus companheiros e companheiras da nossa querida pátria-irmã
Bolívia,

Penso que se tivesse tempo, além de assinar os documentos, iria
desafiar o companheiro Evo Morales para uma partida de futebol. Não faltará
oportunidade, Evo. Não vou desafiar o Chávez para jogar futebol, porque
Chávez é especialista em beisebol. Apesar de a Venezuela ter ganho do Brasil
de 2 a 0, isso porque estávamos jogando nos Estados Unidos.

Meus amigos e minhas amigas,

Com muita satisfação, aceitei o convite do presidente Evo Morales para
estar hoje aqui, em Riberalta. Sou testemunha do quanto o companheiro Evo



Morales tem se empenhado para que o projeto Hacia el Norte se torne realidade. Afinal de contas, há quase 100 anos o povo boliviano sonha com essa estrada. Faz parte de seu compromisso de buscar desenvolvimento econômico e social para o povo boliviano, de sua vontade de promover a efetiva inclusão de setores historicamente excluídos da vida do país. Tenho muito presente, também, a importância que o governo boliviano atribui a esta ligação entre o Altiplano e a Amazônia. Ela é necessária para a integração do país, abre novas oportunidades econômicas e sociais. Por todas essas razões buscamos, com as autoridades bolivianas, as condições mais adequadas para o financiamento.

Na última vez que visitei a Bolívia, em dezembro passado, junto com a presidente do Chile, Michelle Bachelet, ratificamos nosso compromisso com a construção de uma conexão interoceânica entre Brasil, Bolívia e Chile. Hoje tratamos do projeto Hacia el Norte, do qual a estrada Rurrenabaque-Riberalta é o segmento mais extenso. A estrada permitirá a formação de outro corredor bioceânico. A rodovia ligar-se-á à ponte Guajará-Mirim e Guayaramerín, que o Brasil vai construir. Essa obra permitirá o acesso rodoviário direto entre La Paz e Porto Velho.

Companheiro Chávez, aqui uma lembrança importante. Depois de 500 anos, eu tive a oportunidade de construir a primeira ponte ligando Bolívia e Brasil – muito pequena – ligando a Bolívia ao estado do Acre. O empreendimento formará parte do corredor bioceânico que integrará as rodovias brasileiras a portos chilenos e peruanos, passando pela capital da Bolívia, La Paz. Vai permitir, ainda, a vinculação à rodovia interoceânica sul, a partir de Cobija.

Caros amigos, estamos vivendo um momento histórico na América do Sul. Governantes com o apoio majoritário da sociedade unem esforços para redesenhar a geografia econômica, social e política do continente e garantir a nossa inserção soberana no plano internacional. E sabemos que, juntos,



seremos muito mais soberanos.

Para lograr esses objetivos, é preciso fazer do combate à pobreza, às desigualdades e às injustiças, o centro de nossas ações. Quando estamos no rumo certo, a caminhada é tranqüila. Não nos cabe pôr a culpa nos outros por nossas próprias dificuldades. O que nos cabe é resolver nossos próprios problemas com responsabilidade, discernimento e apoio da sociedade.

Há menos de dois meses firmamos em Brasília o Tratado Constitutivo da Unasul. Esse tratado representa a superação da inércia e das resistências que, ao longo de 200 anos de vida independente, impediram nossa unidade. Hoje a concretização de um projeto de infra-estrutura que une vários países comprova que a integração da América do Sul está avançando rápido. E isso com nossos próprios recursos.

Com a Unasul, que é a expressão política e institucional dessa nova concepção regional, queremos fazer muito mais. Teremos não apenas as conexões rodoviárias, mas também a integração energética e financeira, a cooperação efetiva em políticas sociais e educacionais e a criação de cadeias produtivas integradas, inclusive por meio do investimento conjunto em setores estratégicos.

Esse compromisso com a integração deve renovar-se não apenas a cada vez que nos reunimos em nossos encontros de cúpula mas, também, no dia a dia de nossas relações bilaterais. Elas devem caracterizar-se pela franqueza do diálogo e pela busca permanente de consensos, sempre respeitando nossa diversidade e o caminho que cada país escolheu, de forma democrática.

A imensa maioria de nossas sociedades deseja desenvolvimento, segurança, democracia e justiça social, pede igualdade de oportunidades. Por isso, nossos povos não têm nada a ganhar com confrontações e embates estéreis.

Amigas e amigos,



Por sua dimensão geográfica, o tamanho de sua economia e o seu desenvolvimento, o Brasil deve, pode e quer contribuir, de maneira ativa, para a prosperidade e o bem-estar de seus irmãos vizinhos. Por isso, apostamos no desenvolvimento da Bolívia e apoiamos, de forma decidida, o fortalecimento de sua infra-estrutura.

Está clara a nossa decisão de aprofundar a cooperação no campo energético. Por isso, decidimos que a Petrobras tem que realizar novos investimentos na Bolívia. E isso faz parte do acordo assinado em La Paz. Muitas outras ações, como a exploração conjunta de poços, com a IPFB, podem e devem ser implementadas. É preciso tão somente que prevaleça uma visão de longo prazo.

O comércio bilateral registra um aumento de quase 95% das exportações bolivianas para o Brasil nos primeiros seis meses do ano. Mas esse crescimento pode ser muito maior. As vendas estão muito concentradas em gás natural. Devemos trabalhar para promover a integração de cadeias produtivas, incentivar o desenvolvimento industrial, redobrar esforços para facilitar o acesso de uma maior variedade de produtos bolivianos ao mercado brasileiro.

A solidariedade do governo brasileiro, por meio de sua Força Aérea, às comunidades afetadas pelas inundações este ano, ilustra o sentimento de amizade que queremos ter com o povo boliviano.

Avançamos na implementação do acordo de regularização migratória que deve beneficiar a importante comunidade boliviana residente no Brasil e os brasileiros que aqui se encontram. No momento em que Europa e Estados Unidos criam constrangimento aos imigrantes latino-americanos, temos que continuar dando exemplo de como esses temas devem ser tratados: com solidariedade e respeito aos direitos humanos. Por isso, esperamos também resolver, em breve, a situação das famílias brasileiras vulneráveis que se



encontram na zona de fronteira do departamento de Pando. Queremos oferecer-lhes uma nova opção de vida no país em que escolheram para viver.

Meu caro companheiro Evo Morales, é com orgulho que o governo brasileiro se associa à construção da rodovia Rurrenabaque-Riberalta. Como já disse, nossa região precisa investir em infra-estrutura. Somente assim poderemos trazer mais intercâmbio, empregos, renda, prosperidade e crescimento para todos os países da América do Sul.

Sei que o projeto Hacia el Norte contempla outros trechos que ainda esperam a elaboração de projetos de identificação de fontes de recursos. Esteja certo de que o Brasil tem a melhor disposição de continuar apoiando o fortalecimento da infra-estrutura rodoviária boliviana. Saiba também, companheiro Morales, que estamos torcendo muito para que a Bolívia continue consolidando sua democracia e construindo um país com oportunidades para bolivianos de todas as origens e de todas as regiões. Esperamos que o povo-irmão deste país, com sua conhecida sabedoria, consiga superar as dificuldades conjunturais pela via do exercício da democracia e do entendimento. Na política, o diálogo e as concessões não diminuem. Pelo contrário, engrandecem quando feitas em benefício de todo um povo. Tal como hoje, o Brasil sempre estará às ordens para ajudar em nosso objetivo comum pela busca do desenvolvimento e da redução da pobreza e desigualdade.

Meu caro companheiro Evo Morales,

Meu caro companheiro presidente Chávez,

Para terminar o meu pronunciamento, gostaria de dizer ao companheiro Evo Morales do meu mais profundo sentimento, da minha mais profunda alegria, quando vi o povo boliviano eleger um índio para ser o presidente deste país. Tenho, companheiro Evo Morales, a mesma convicção de que a importância da sua eleição na Bolívia talvez tenha sido muito mais significativa do que a eleição de um metalúrgico para presidir o Brasil.



E por isso, Evo, um índio e um metalúrgico, mais o companheiro Chávez e outros presidentes da América do Sul, não temos o direito de errar, não precisamos aceitar provocações. Nós precisamos governar olhando sempre para a maioria do povo do nosso país, exigindo que todos respeitem as decisões democráticas. Afinal de contas, nós somos resultado de eleições diretas e democráticas.

E queria dizer a você, companheiro Evo, que sobrevoando de Rio Branco até Riberalta, fiquei olhando o quanto é bonita a região, uma região plana, um rio que agora está um pouco seco, até um pouco assoreado, certamente por conta do desmatamento. Mas eu fico imaginando o dia em que o povo desta região tiver condições de transformá-la numa região altamente produtiva, com o fortalecimento da agricultura familiar nesta região. Eu fico imaginando quando a Bolívia tiver diversificado a sua economia. Quem sabe, Evo, possamos construir uma hidrelétrica binacional. Quem sabe, companheiro Evo Morales, poderemos realizar o sonho de construir um pólo gás-químico entre Bolívia e Brasil.

Isso depende, Evo, apenas de nós. Não depende de adversários, não depende de outros países, depende apenas da nossa disposição, de a minha gente trabalhar com a sua gente e produzir os projetos de que necessitamos.

Eu queria, Evo, dizer a você, companheiro, que “hace” 15 dias anunciei, no Brasil, um programa para dobrar a produção agrícola na agricultura familiar. Eu penso também, companheiro Evo, que a sua gente ligada à agricultura familiar precisaria se encontrar com a minha gente ligada à agricultura familiar, e a gente partilhar conhecimentos, partilhar financiamentos, para que a gente possa um dia acordar pela manhã e ver que todos os bolivianos, todos os brasileiros, todos os venezuelanos e todos os latino-americanos, todos os africanos, e todos os pobres do mundo estão tomando café, almoçando e jantando todos os dias, estão indo à escola, estão tendo acesso à cultura, ao



Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República

lazer. E, aí, todos nós poderemos gritar em alto e bom som: “Finalmente o povo pobre do mundo conquistou a sua cidadania”.

Muito obrigado e boa sorte, companheiros.

(\$211B)